



DO PORTFÓLIO CONVENCIONAL AO DIGITAL: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE HIPERTEXTUALIZAÇÃO

Lilian Joséli Ezequiel do Couto¹ (UEMS)

Azenaide Abreu Soares Vieira² (UEMS)

Resumo:

Este trabalho tem como tema a hipertextualização e aborda a construção de hipertexto digital e suas características em portfólios digitais. Objetivamos identificar e analisar as condições da textualidade que caracterizam e determinam a natureza do hipertexto. Compreendemos que a aquisição de habilidades e competências para transformar textos impressos de outrora em hipertexto digital é fundamental ao sujeito letrado do século XXI. Embasamos a investigação nos estudos sobre hipertextualidade, principalmente conforme os pressupostos de Pierre Lévy ao apresentar características quanto a hipertextualidade e Marcuschi ao discutir suas características, como: Não linearidade, Volatilidade, Topografia, Fragmentariedade, Multisssemiose, Acessibilidade ilimitada, Interatividade, e Iteratividade.

Palavras-chave: Hipertextualização, portfólio de estágio, hipertexto digital.

Abstract:

This work has as subject the hypertextualization and addresses the construction of digital hypertext and its features the digital portfolios. We aimed to identify and analyze the conditions of textuality that characterize and determine the nature of hypertext. We understand that acquiring skills and competencies to transform printed texts to digital hypertext is essential to the subject of the XXI century. So, the study proposed here draws considerations as building hypertext and its peculiarities. The theoretical basis of this research is the new concepts and principles of hypertextuality, especially as the assumptions of Pierre Lévy, characteristics as hypertextuality and Marcuschi to discuss its features, such as: nonlinearity, Volatility, topography, Fragmentariedade, Multisssemiose, unlimited accessibility, interactivity and iterability

Keywords: Hypertextualization, internship portfolio, digital hypertext.

¹ **Lilian Joséli Ezequiel do COUTO. Acadêmica do 4º ano do curso de Letras**
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);
E.mail: lylyancouto@hotmail.com

² **Azenaide Abreu SOARES-VIEIRA. Professora Doutora do curso de Letras.**
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
E.mail: azenaide_vieira@hotmail.com



Introdução

Com o uso das novas tecnologias como ferramentas educacionais verificamos a necessidade de utilizar os meios digitais para maior facilidade e comodidade. Referindo-se à aprendizagem quanto a produção hipertextual, em foco neste trabalho, temos a construção de portfólios digitais a partir do uso do ambiente *wikispaces*³, local onde os alunos do curso de Segunda Licenciatura em Computação da Universidade Estadual de Mato grosso do Sul armazenaram seus documentos das atividades referente ao estágio. Sob a orientação dos professores orientadores de estágio, os acadêmicos do referido curso decidiram fazer portfólios de maneira diferente atribuindo, assim mecanismo para que passassem de meras pastas de anexos ao portfólio digital no formato de hipertexto.

Usando habilidades computacionais e experiências com os recursos disponíveis pela plataforma *Wikispaces*, os alunos organizaram a pasta de estágio. Com base teórica em Costa Val (2006) quanto a textualidade, juntamente, com Lima (2006), e quanto a caracterização do hipertexto a partir dos pressupostos de Marcuschi (2001) e Lévy (1995), caracterizamos os portfólios digital de estágio quanto a suas características hipertextuais, a partir das oito características essenciais a um hipertexto - Não linearidade, Votalidade, Topografia, Fragmentariedade, Multissemiose, Acessibilidade ilimitada, Interatividade e Iteratividade.

Percebe-se a necessidade do leitor do século XXI de tornar-se um coautor no ambiente virtual, pois a sociedade contemporânea utiliza cada vez mais a web, o que possibilita que os ambientes virtuais tornem-se parte da vida cotidiana de muitas pessoas. E professores devem manter-se com os mesmos padrões para alcançar êxito no ensinamento através da interdisciplinaridade que é tanto cobrada para com os profissionais nas áreas da educação, e no hipertexto é possível mesclar

³ Página da web onde estão construídos os portfólios digitais
<http://estagioii.wikispaces.com/Portf%C3%B3lio+Hipertextual>



variedades de informações de forma extremamente visível, tornando o conhecimento mais prazeroso.

Sendo assim, objetivamos identificar e analisar as condições da textualidade que caracterizam e determinam a natureza do hipertexto em portfólios digitais. Para tanto, procuraremos abordar a construção de hipertexto, apresentar as características do hipertexto em portfólios digitais e discutir os aspectos da hipertextualidade.

A presente pesquisa está organizada em três seções. Na primeira, trazemos o embasamento teórico da investigação. Nessa seção, apresentamos uma breve reflexão sobre texto e textualidade com bases nos estudos de Costa Val (2006), relatando as principais características da textualidade. Trazemos os estudos sobre Hipertexto de Lima (2012), que ressaltam os princípios de hipertextualidade, diferenciando o texto convencional do digital. Citamos as características do hipertexto, com base em Marcuschi (2001), que ressalta os benefícios do hipertexto, podendo se tornar uma das principais ferramentas para a educação, atribuindo uma nova maneira de aprender, um novo caminho para se aprender.

Na segunda seção, a metodologia da pesquisa é explicitada, buscamos relatar a ideia de hipertextualização a partir da construção de portfólios digitais, quanto a caracterização de Hipertextos construídos pelos alunos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Segunda Licenciatura em Computação, sob a orientação dos professores de Estágio Supervisionado Curricular II. Através de um questionário aplicado aos alunos pudemos traçar o perfil dos participantes da pesquisa.

A análise dos portfólios digitais está na terceira seção. Primeiramente, discutimos as características como **não-linearidade** *a* **volatilidade**, *e a* **topografia** características com relação a direção da forma de leitura de um hipertexto. Verificamos a **fragmentaridade** e a **acessibilidade ilimitada**, momento em que analisamos os possíveis caminhos hipertextuais com retornos e fugas, direcionados a possibilidade com outros textos e referências tornando ilimitado nossos conhecimentos. Por fim, traçamos as considerações finais da pesquisa.



Reflexões teóricas

Características da textualidade

Conforme já explicado na seção anterior, o que distingue texto de não-texto é a coerência, sendo que este é o fator fundamental da textualidade. Assim, Costa Val (2006) esclarece com maior detalhe o que é, e de que é feita a coerência de um texto.

Para a Charolles (1978, *apud* COSTA VAL, 2006, p 21) “um texto para ser coerente e coeso deve satisfazer quatro requisitos: a repetição, a progressão, a não-contradição e a relação”. Costa Val (2006), com base nas ideias de Charolles (1978), irá chamar esse termos de continuidade, progressão, não-contradição e articulação.

A continuidade, para a autora, consiste na retomada de elementos no decorrer do discurso, retomada de conceitos e ideias. A progressão deve ter os elementos da continuidade, mas sem haver repetições dos termos. Já, a não-contradição, suas ocorrências não podem se contradizer, têm de ser compatíveis entre si. A articulação observa se as ideias têm relações umas com as outras e o tipo de relação que se estabelecem entre elas através de dois aspectos a serem verificados: a presença e a pertinência das relações entre os fatos e conceitos apresentados.

Se analisadas em partes, o texto pode não ter o resultado com o sentido em que se assume em relação ao conjunto. Sendo assim, o texto deve ser avaliado em um todo, respeitando os critérios; deve ser avaliado cada elemento em função do todo.

A partir dos pressupostos de Costa Val (2006) do significado de texto e textualidade, convém explicitarmos o sentido de hipertexto e hipertextualidade, uma vez que a presente pesquisa objetiva identificar e analisar as condições da textualidade que caracterizam e determinam a natureza do hipertexto e traçar reflexões quanto a construção hipertextual e suas peculiaridades.



Hipertexto

Ao pensar em ciberespaço temos o hipertexto como a essência da navegação na *web*. Através de seus caminhos múltiplos, o usuário segue a direção escolhida e abusa de sua curiosidade e inteligência, na busca de informações desejadas, que podem ser informações textuais, imagéticas ou sonoras de várias partes do mundo, com inúmeras informações disponibilizadas.

Segundo Lima (2012), o hipertexto é uma nova modalidade de leitura não-linear, sem ponto fixo de entrada e saída, sem hierarquia pré-determinada, sempre em expansão, literalmente sem limites.

Tendo em vista a nova realidade linguística apresentada no ciberespaço, Lima (2012) argumenta que é necessário mapear os novos fatores hiperlinguísticos facilitados pela expansão da internet, tentar recharacterizá-los ou redimensionar o seu papel na nova modalidade enunciativa, assim, transpondo este novo saber para o ensino escolar.

A hipótese levantada por Lima (2012, p. 01) é de que:

[...] ao lado dos fatores de textualidade já tradicionalmente explícitos pela Linguística Textual, a inclusão de novos fatores e, principalmente, a recontextualização e o redimensionamento dos antigos fazem-se extremamente necessárias ao entendimento uso e ensino da linguagem nestes novos tempos. (LIMA, 2012, p. 01)

Sendo assim, acrescenta a autora, a nova ordem para esse terceiro milênio é trabalhar o hipertexto com hipertexto. Contudo, para que esse fato ocorra, há necessidade de se desenvolver competências de manusear o hipertexto, diferente dos enfoques de textualidade convencional referenciados pela Linguística Textual. Nesse interim, Lima (2012) preconiza que esta “para nascer uma nova Linguística, a Linguística Hipertextual, a Ciberlinguística”, que atualizaria os novos conhecimentos linguageiros destas novas áreas digitais.



Segundo Marcuschi (2001, p. 86), o hipertexto, atualmente, é um termo usado para “referir uma *escritura eletrônica não sequencial e não linear*, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real”.

Dentro de um hipertexto há a possibilidade de interconexão com outros textos de diferentes autores através dos *links*, tornando assim um único hipertexto, conseguindo integrar as “referências textuais (notas, bibliografias, referências) com os sistemas semióticos da atualidade (imagens, fotos, sons, animação, grafismos, etc.)”, ocorrendo, o que Marcuschi (2001) chama de interdisciplinaridade entre as informações.

Complementando as ideias de Marcuschi, Lévy (2003, p. 111) pontua que virtualmente “todos os textos formam um único hipertexto, uma única camada textual fluida, [...] perspectiva última de transformar o ciberespaço em um único mundo virtual, imenso, infinitamente variado e perpetuamente mutante”.

Princípios de hipertextualidade

Segundo Lévy (1995), para caracterizar a informação na rede digital há seis categorias na constituição do hipertexto: a Metamorfose, a Heterogeneidade, a Multiplicidade, a Exterioridade, a Topologia, e a Modalidade dos Centros.

O autor explica que o princípio da *Metamorfose* consiste no movimento de transformação das informações na *web*. É sabido que a estrutura de informações criada na *web* pode até permanecer estável por certo tempo, mas esta sempre em flexibilidade, em processo de mudança. Assim, a rapidez com que as informações circulam no ambiente faz com que os prazos de validade sejam pequenos.

O segundo princípio apresentado por Lévy (1995, p. 25) é o da *Heterogeneidade*. O hipertexto é heterogêneo, tendo em vista que as informações contidas na construção hipertextual são de múltiplas formas, sendo imagens, sons, textos, etc. Dessa forma, não há padronização visual para o hipertexto. O tipo de



conexão estabelecida e a origem dos navegadores são tão heterogêneos como a identidade virtual definida no âmbito de um discurso na *web*, não há fronteiras políticas, geográficas ou idiomáticas no meio digital.

O princípio da *Multiplicidade* e do *Encaixe* das escalas é explicado por Lévy (1995) como sendo a forma de organização do conteúdo disponível no ciberespaço. Lévy (1995, p. 25) enfatiza que “o conteúdo do Ciberespaço se organiza de forma fractal”, onde cada nó ou *link* em um hipertexto pode encaminhar a novas conexões e assim por diante.

Tendo em vista que as novas informações são circuladas a todo instante e novos dados são incorporados e trocados constantemente, o hipertexto tem como princípio também a exterioridade hipertextual. Segundo Lévy (1995, p. 26), “A rede não possui unidade orgânica, nem motor interno”, sua construção depende da interação e conexões entre pessoas e equipamentos.

Lévy (1995) enfatiza que “a *web* não está no espaço ela é o próprio espaço” e o hipertexto funciona com o ligamento destes espaços por proximidade e vizinhança, através das conexões entre os textos, sendo essa característica chamada pelo autor de princípio da *Topologia*.

Por fim, o hipertexto é constituído pelo princípio da Mobilidade dos Centros, Segundo Lévy (1995, p. 26), no hipertexto não existe mais a ideia de um centro fixo de texto, essa ideia é transferida para o navegador, ele que irá decidir por onde começar sua leitura e pesquisa, a partir da conexão que ele desempenhar, uma vez que novas possibilidades de novos conhecimentos são imprevisíveis.

Os nós e links no hipertexto

Segundo Lima (2012), a leitura do hipertexto pode ser caracterizada como viajar por trilhas que são os nós e links dentro do texto, diferente do texto convencional no hipertexto não temos as informações em estruturas sequências, temos múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir, ocorrendo assim maior



liberdade de navegação para o leitor, seu interesse de navegador que irá direcionar suas escolhas a partir dos *links*.

Com a multiplicidade de caminhos oferecida pelo autor, o leitor é quem irá tomar as novas direções, podendo também se tornar um autor colaborativo a partir do momento que incorporar ao hipertexto novas informações que podem ser imagens, vídeos, textos. Ao tornar a escrita simultânea, o autor não decide mais sozinho o fluxo de informação.

Lima (2012) afirma que o hipertexto pode ser considerado como um livro impresso, onde o leitor tem a disponibilidade de fazer recortes e colar apenas os textos que lhe convém. No entanto, apesar de ser o leitor quem determina o percurso, Lima (2012) enfatiza que cabe ao autor definir a estrutura estabelecida através de nós (tópicos) e os nexos (*links*) hipertextuais. Como explicitado pela autora, o hipertexto é mais antigo do que a Internet, mas é com ela que ele está se popularizando e se tornando mais sofisticado, tornando-se o novo texto da era digital.

Do texto convencional ao hipertexto digital

Quando se pensa em hipertexto não existe a visão de começo meio e fim determinado pelo autor. Quem determina o percurso é o leitor, que toma a direção da leitura com apenas alguns *cliques*, acabando com a ideia de linearidade que um texto convencional trazia até o momento. A não-linearidade é uma das principais características do hipertexto.

Segundo Marcuschi (2001, p. 92) Para entender a essência do hipertexto “é necessário analisar as condições de textualidade através de características especiais” (MARCUSCHI, 2001, p. 92), sendo que, estas características se diferenciam do texto convencional. Marcuschi (2001, p. 92) define algumas características para o hipertexto, sendo: não linearidade, volatilidade, topografia,



fragmentariedade, acessibilidade ilimitada, multissemiótica, interatividade, iteratividade.

Para Marcuschi (2001, p.82), a **não linearidade** são as ligações estabelecidas através da flexibilidade sugerida entre os nós, o autor passa então a decidir seu próprio roteiro a ser seguido. Característica central de um hipertexto.

Ainda para Marcuschi (2001, p. 92) a **volatilidade** consiste nas escolhas feitas pelo leitor durante o processo de construção de sentido de um texto. Para o autor, as escolhas “são tão passageiras quanto às conexões são estabelecidas por seus leitores”.

Tendo em vista que “o hipertexto não é hierárquico nem tópico, mas topográfico”, Marcuschi (2001, p. 92) explica que a **topografia** “trata-se, assim, de um espaço de escritura e leitura que não tem limites definidos para se desenvolver”.

Já, a **fragmentariedade** consiste nos ligamentos através dos *links* para possíveis retornos ou fugas a partir do desejo do leitor-navegador.

A **acessibilidade ilimitada** permite ao hipertexto estabelecer ligamentos de qualquer tipo de documentos, textos, imagens, vídeos entre outros mecanismos disponíveis no ambiente virtual.

Por outro lado, a **multissemiótica** é a “capacidade de interconectar simultaneamente linguagem verbal e não verbal (musical, cinematográfica, visual e gestual)” dentro do hipertexto (MARCUSCHI, 2001, p. 93).

A **interatividade** consiste da interconexão propiciada pela multissemiótica e a acessibilidade ilimitada, por outro lado pela relação de um leitor-navegador com múltiplos autores.

Por fim, para Marcuschi (2001, p. 93) a **iteratividade** diz respeito “à natureza intrinsecamente intertextual do hipertexto, marcada pela recursividade de textos ou de fragmentos destes (citações, notas, consultas etc.)”



Hipertexto e a educação

Marcuschi (2001) propõe como essencial a ideia de que “o hipertexto é, de fato, um novo espaço de escrita, que ele caracteriza como escrita eletrônica”, apresentando assim o hipertexto como um novo espaço cognitivo que exige estratégias de lidar com o texto, principalmente com a não linearidade hipertextual; assim, um novo espaço não apenas para a escrita, mas para a textualidade.

O hipertexto tem uma ampla intertextualidade, discussão simultânea com outros textos e outras mídias; que um texto convencional jamais teria essas possibilidades. Isso ocorre em virtude da interatividade digital em que se encontra no hipertexto.

O hipertexto irá se tornar uma das principais ferramentas para a educação, atribuindo uma nova maneira de aprender, um novo caminho para se aprender, possibilitando várias tomadas de decisões que levariam ao mesmo foco, porém por caminhos diferentes, tendo a possibilidades de novos conhecimentos durante esse percurso, desenvolvendo assim novas habilidades cognitivas.

Assim, há algumas vantagens no uso educativo dos sistemas do hipertexto, como “além da facilidade da atualização do material”. Quanto à aprendizagem do aluno ocorre o “aumento da interatividade, a personalização do ensino, o estímulo e a motivação” (LIMA, 2012), resultado de usar um material dinâmico e atraente através do uso da hipermídia, estimulando a semiótica.

Sendo assim, os estudantes para não se perderem ao viajarem através do hipertexto é preciso se familiarizar com o novo ambiente, aprender a manuseá-lo para então se concentrar na aprendizagem do conteúdo. É importante observar que o ensino através de hipertexto esta apenas no início.



Contexto de investigação

Este trabalho buscou relatar a ideia de hipertextualização a partir da construção de portfólios digitais disponíveis na *Wikispaces*. A fim de contemplar o objetivo proposto, esta pesquisa tem como base os pressupostos de Costa Val (2006) e Lima (2012) quanto a Textualidade, Marcuschi (2001) e Lévy (1995), quanto a caracterização de Hipertextos.

Os portfólios digitais foram construídos por alunos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Segunda Licenciatura em Computação, sob a orientação dos professores de Estágio Supervisionado Curricular II.

O curso de Segunda Licenciatura em Computação tem como principal foco a formação de professores concluintes de diferentes licenciaturas, em atuação na Educação básica de escolas da rede pública do país.

A turma ingressou no curso universitário em 2010. Na disciplina de Estágio Supervisionado II foram discutidos temas como “aspectos da ética profissional, limites e possibilidades das novas tecnologias no ensino, na aprendizagem e interação humana” (SALES & SOARES-VIEIRA, 2012).

Os acadêmicos são profissionais que possuem formação na área da educação e atuantes na rede pública de ensino em suas devidas habilitações e são responsáveis pela Sala de Tecnologia Educacional (STE). Este profissional é responsável pela formação dos demais professores da escola, os mesmos possuem um bom nível de conhecimento de manuseio com as tecnologias educacionais, tendo em vista o contato direto com as tecnologias. Nesse sentido, Sales & Soares-Vieira (2012, p. 03) afirmam, os professores-acadêmicos possuem “considerável domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Participam, constantemente, de formação contínua pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) e já possuem experiências com projetos educacionais”.

No intuito de conhecer melhor os autores dos portfólios digitais foi aplicado um questionário aos acadêmicos da Segunda Licenciatura. A turma é formada por



vinte e oito professores em serviço. Entretanto, quinze professores aceitaram participar da investigação, oito mulheres e sete homens, com idade entre vinte e seis e quarenta e cinco anos de idade.

Os participantes possuem formação pedagógica nas diversas áreas da educação como: Letras, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia, Geografia, Ciências habilitado em Biologia e especialização em Psicopedagogia, Literaturas de Língua Portuguesa, Artes na educação, Produção de Texto, Estudos da Linguagem, Geografia e Meio Ambiente, Novas Tecnologias Educacionais. Os professores da disciplina são doutores, um em Estudos Linguísticos e outro em Educação Matemática. Os professores-acadêmicos possuem cursos específicos na área de informática, como curso Médio-Técnico em Informática, Informática Básica, Manutenção de Computadores, Introdução à Tecnologia Digital, Ensinando e Aprendendo com as TICs, Elaboração de Projetos, Formação, Orientação e ensino: por uma perspectiva de trabalho em equipe, Oficina de internet e instalação de programas no Linux Educacional.

Atualmente, os professores-acadêmicos possuem diferentes funções no ambiente escolar, são elas de Professor de STE, Professor Multiplicador, Coordenador Pedagógico, Diretor de Núcleo de Tecnologia (NTE), Professor Regente, e Professor monitor de alunos.

Na próxima seção apresentamos os resultados da análise dos dados levantados.

Análise dos dados

A presente pesquisa apresenta portfólios digitais e analisa características hipertextuais presentes nos portfólios. Como discutido no capítulo teórico deste texto, alguns autores fazem suas referências à produção textual de textos produzidos nas folhas de papéis, como é o caso de Costa Val. Já, outros autores, fazem suas considerações às características textuais do hipertexto digital.



Procuramos um novo enfoque para esta produção, visto que vivemos em uma sociedade envolta de uma total transformação social, para com o uso das tecnologias para uso de atribuições como ferramentas de aprendizagem significativa para uso escolar. Sendo assim, nosso enfoque foi Portfólios digitais construídos sob a orientação de professores de Estágio do curso de Segunda Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Iniciemos com uma breve e simples definição do termo portfólio de acordo com Nunes (2007, p. 154):

[...] o portfólio, inicialmente utilizado na arte, constitui a reunião das produções em um caderno/bloco/pasta, que apresenta tudo o que o autor elabora e constrói em sua trajetória artística, como evidência de seu progresso ou desenvolvimento. A transposição do portfólio para o processo de ensinar aprender e avaliar se configura numa experiência significativa para a prática pedagógica, visto que mostra passo-a-passo como professores e alunos encaminham a construção progressiva dos conhecimentos nos temas abordados na disciplina. (NUENS 2007, p. 154)

Neste caso portfólios são diferenciados, pois foram construídos em ambiente virtual, Possuem todas as características da citação acima, no entanto, com uma essência diferente derivada da utilização do espaço virtual, a possibilidade de escolhas de passagens durante esses “caderno/bloco/pasta” através dos *hiperlinks* dentro dos blocos. A esse aspecto, Lévy (1993, p. 41) explica que “com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e o olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada”.

Quanto a não-linearidade, a volatilidade e a topografia

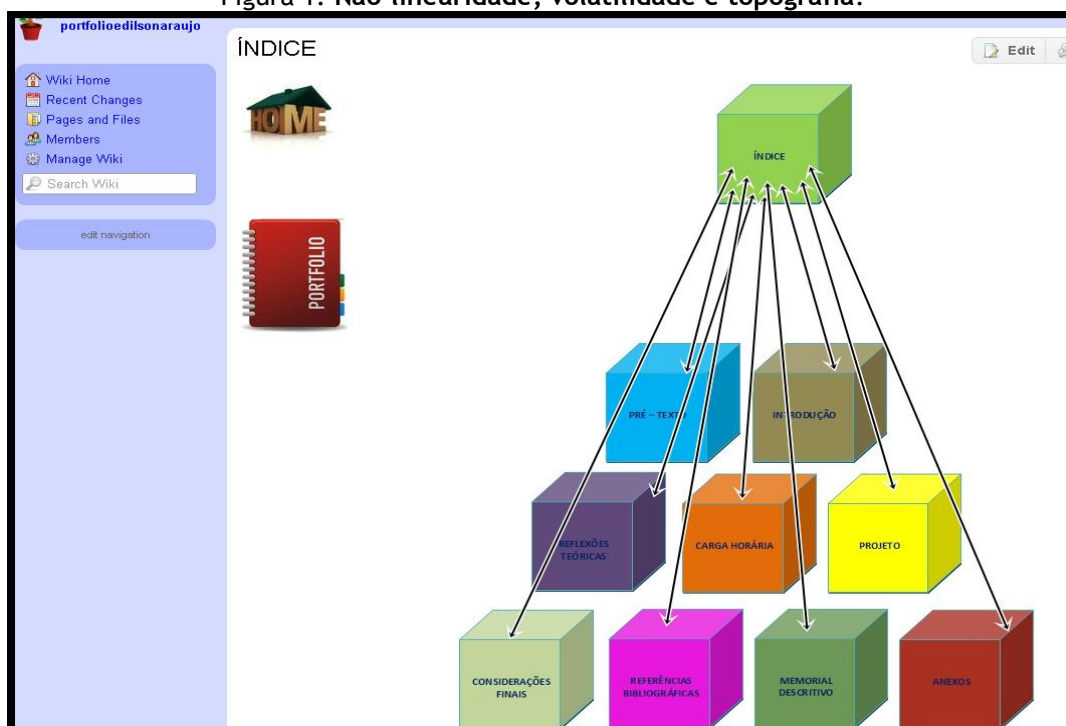
Percebemos que nos portfólios construídos podemos verificar primeiramente três seguintes características centrais e importantíssimas que são a **não-linearidade, a volatilidade e a topografia**. Um hipertexto tem como principal diferença para os textos seculares, segundo Marcuschi (2001), a **não-linearidade**



que ocorre através de “ligações estabelecidas através de nós ou links”, a escolha da leitura deste trabalho iniciará do desejo e curiosidade do leitor, não será mais o autor que ditará o caminho de leitura a ser seguido esta decisão será particular do leitor que escolherá o local que deseja visitar. Em outras palavras podemos dizer que o leitor não começa a ler um hipertexto, necessariamente, pelo seu início, ele pode se direcionar através dos *links* existentes ao longo da leitura. Observamos a figura 1 abaixo, ao qual demonstra os possíveis caminhos a serem seguidos.

As escolhas feitas através destes caminhos (links) é resultado do que Marcuschi (2001) chama de **volatilidade**, ou seja, direções que podem ser tomadas dentro do espaço do hipertexto “Todas as escolhas são tão passageiras quanto às conexões são estabelecidas por seus leitores”, neste caso, dentro dos blocos construídos para cada documentação do portfólio.

Figura 1: Não-linearidade, volatilidade e topografia.





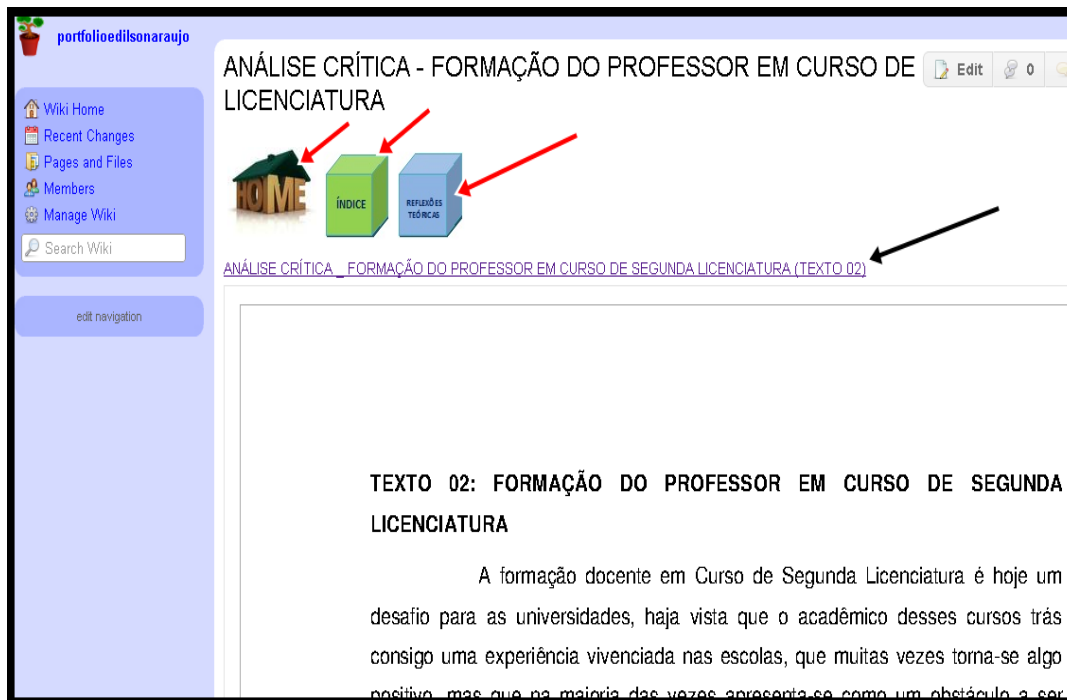
Observamos ainda que “o hipertexto não é hierárquico nem tópico, mas topográfico; trata-se, assim, de um espaço de escritura e leitura que não tem limites definidos para se desenvolver”, ou seja, a **topografia** que é o espaço indeterminado dessas possíveis escolhas, a volatilidade e a não-linearidade foram encontrado nos 28 portfólios analisados. Estas três características sempre estão em conjunto, uma depende indiretamente da outra para que se estabeleça a forma do hipertexto.

Quanto à fragmentariedade e à acessibilidade ilimitada

Quanto à **fragmentariedade** que são os possíveis “ligamentos através dos caminhos disponibilizados pelas fugas ou retornos através dos *links*” interconectados uns aos outros e a **acessibilidade**, a interconexão a partir de qualquer outro tipo de documentos e mídias, ou quaisquer outros mecanismos disponíveis em um ambiente virtual, verificamos que 21 dos trabalhos possuem blocos com *links* apenas direcionados ao início do portfólio (*home*), que chamamos de raiz do hipertexto, local onde é como o próprio nome sugere o centro das informações. A acessibilidade se dá por meio de *links* internos e externos, e construções no próprio *website*, possibilitando saídas para uma nova página da *web*.

Verificamos que seis dos portfólios analisados possuem seus *links* direcionados pela passagem de raiz para blocos e de blocos para outros blocos, tornando assim uma teia de ligamentos com *links* internos e externos. E apenas dois possuem seus *links* direcionados para ambientes externos, no entanto, sem a construção de blocos hipertextuais. Observemos a figura abaixo.

Figura 2: Fragmentariedade, acessibilidade ilimitada.



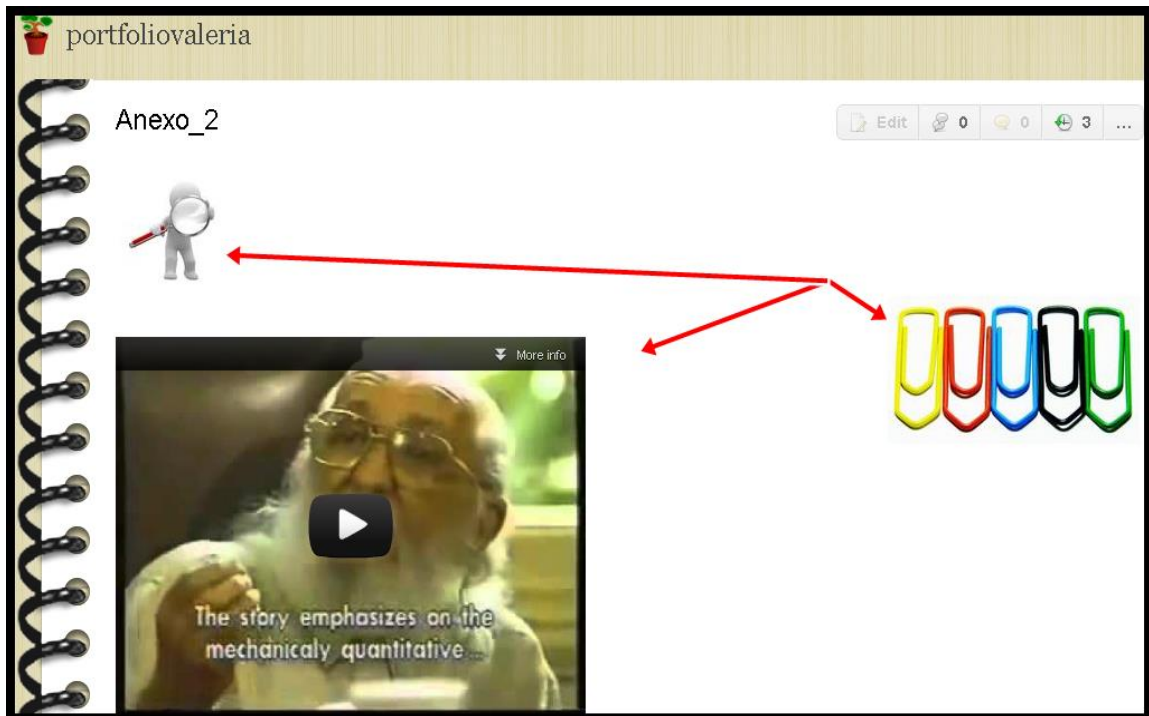
Quanto à multissemiiose

Ao falarmos de hipertexto nos deparamos com imaginações surreais de algo novo e diferenciado. Isto acontece devido a **multissemiiose** que é obtida da “capacidade de interconectar simultaneamente linguagem verbal e não verbal (musical, cinematográfica, visual e gestual)” ou seja a mesclagem de outras mídias, tendo em vista que um ambiente virtual disponibiliza ao escritor ferramentas que na construção da geração papel e caneta não seria possível obter os mesmos resultados. Observamos que os portfólios abusam, timidamente, das mídias disponíveis. Vinte e dois utilizam imagens e links para diversificação do espaço, sendo que, apenas seis se apropriam do uso de vídeos para esta produção o que os tornaram mais interessantes ao leitor.

Observamos na figura 3 abaixo em que o sujeito utiliza de vídeos de Paulo Freire para a construção de seu bloco de anexo, e com imagens ao lado direito com links que volta para os blocos anteriores do portfólio.



Figura 3: Multisemiose



Quanto à interatividade e iteratividade

A **interatividade** e a **iteratividade** que consiste na interconexão propiciada pela característica citada anterior, pelas conexões ilimitadas e pelos recursos de textos que podem ser obtidos durante um processo que transforma um leitor em um navegador, segundo Marcuschi (2001), verificaram que em apenas três dos vinte e oito portfólios analisados acontecem razoável interatividade. Sendo assim, foi possível constatar que na maioria dos portfólios construídos os autores atentaram para a elaboração de *links* de informações necessárias para que o texto seja considerado um hipertexto digital.

Figura 4: Interatividade e a iteratividade.



Em suma, percebemos que os portfólios da disciplina de estágio da segunda licenciatura possuem as seguintes características quando a sua natureza hipertextual: são possíveis diferentes viagens por meio das ondas da *web*, isso devido ao fato de cada leitor poder tomar suas próprias decisões quanto à pesquisa e não necessariamente seguir uma ordem pré-determinada pelo autor, passando assim a ser um coautor durante a leitura dos portfólios, essa leitura por muitas vezes se deriva pela busca de informações desconhecidas, ou até mesmo de curiosidades momentânea por parte do leitor que ao mesmo tempo em que apenas observa o hipertexto tem livre acesso a ele; permitem, em sua totalidade, uma nova forma de produção com uma leitura não-linear, sem ponto fixo de entrada e saída, sem expansão, ou seja, sem limites como diz Lima (2012).

Dentro dos blocos produzidos no interior do portfólio ocorre o que Marcuschi (2001) enfatiza, uma leitura não sequencial com possibilidades de conexão e interconexão com diversas outras mídias e textos que se ocorreu por meio dos links, assim a interdisciplinaridade entre as informações heterogêneas passada pelos blocos de documentos.



Considerações finais

Este trabalho objetivou abordar a construção de hipertexto digital e suas características. Sendo assim, para caracterizarmos os hipertextos nos apoiamos em dois fatores importantes que são a coesão e a coerência, e nos fundamentamos nas características essenciais ao hipertexto, Não-linearidade, Votalidade, Topografia, Fragmentariedade, Multissemiose, Acessibilidade ilimitada, Interatividade, e Iteratividade, encontrados no objeto de estudo desta pesquisa, que foi a produção de portfólio digitais construídos por alunos do curso de Segunda Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Dentre os resultados obtidos percebemos que a organização do material produzido nas atividades de estágio em forma de portfólio digital possibilita grande rapidez na leitura do texto e, maior exposição de conteúdo, tendo em vista, a integração de mídias como imagens, vídeos. Notamos a praticidade permitida pelo mecanismo de organização dos portfólios. Ao invés de enormes pastas encadernadas com relatórios, ocupando espaço na biblioteca, temos a rede disponibilizando a qualquer leitor o acesso a esses históricos de qualquer local do mundo mediante conexão virtual.

Em alguns portfólios, quando caracterizados como hipertextuais, seus autores deixaram de contemplar algumas das características do hipertexto. A principal evidência de um hipertexto é a sua não-linearidade, o leitor determina sim ou não ao seguir os caminhos construídos para a leitura, esse fato não aconteceu de forma esperada, pois alguns autores proporcionaram apenas um caminho, que era para o sumário (raiz) do texto, sem fragmentos linkados a outras partes do trabalho, impossibilitando, a continuação do caminho desejado pelo leitor, mas sim um caminho pré-determinado pelo autor, ou seja, a volatilidade, a direção já era ditada ao leitor, sem opções de escolha.



Tendo em vista que se trata de educadores envolvidos por uma transformação social quanto ao uso das tecnologias como ferramentas educacionais, entendemos que a ideia predominante do texto impresso mantém-se pelos professores, ou seja, o professor quando instigado a construir o material digital, conseguiu apenas transpor o conteúdo que era até então linear para o ambiente virtual, não quebrando a linearidade do texto.

Na área da educação é indispensável a prática da interdisciplinaridade, sendo assim, a produção hipertextual se torna importante para os educadores deste milênio. Um educador poderá atribuir tais ferramentas como facilitador, ele poderá fazer a construção no ambiente, possibilitando uma aula diferenciada, prazerosa incorporando novas idéias e novas informações e ampla intertextualidade, ocorrendo assim a interdisciplinaridade que resulta em aprendizagem significativa.

No que difere do texto convencional são suas faces, ou seja, não será mais no papel o controlador das propostas do portfólio e sim a tela do computador se transformando em inúmeras faces apenas com simples cliques no *mouse*. O que para a geração cibercultura que vive em meio a uma nova forma de construção de conhecimento, desejamos pessoas que se expressem no decorrer do caminho da leitura virtual, deixando de ser apenas leitor para se tornar autor interativo.

Referências Bibliográficas

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34. 1993.

_____, P. *Cibercultura*. São Paulo: ed. 34. 1995.

LIMA, M. C. A. H. A face visível da internet. In: _____. *CiberCultura, CiberLinguagem & CiberEducação*. São Paulo: Biblioteca 24 Horas. 2003.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita na sala de aula. *Linguagem & Ensino*, Vol. 4. No. 1. 2006 (79-111).



MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. S. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004.

NUNES, L. C. O portfólio na avaliação da aprendizagem no ensino presencial e a distância: a alternativa hipertextual. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 38. set./dez. 2007.

SALES, A.; SOARES-VIEIRA, A. A. **Professor acadêmico ou acadêmico-professor: pontos e contrapontos**.(no prelo).

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.